

Abandonados no aeroporto

luri Botão
luri@jornal.com.br

O Cemitério da Saúde e o campus da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), mostrados em reportagens do **Jornal de Piracicaba** nas últimas semanas, não são os únicos espaços onde pessoas abandonam animais em Piracicaba. A irresponsabilidade de quem abandona, somada à procriação dos animais, que não são castrados, gerou situação semelhante no Aeroporto Estadual Pedro Morganti, fato denunciado ao **JP** pelo vendedor autônomo Luiz Jacobino, 63, e verificado nesta semana no local.

Jacobino frequenta o aeroporto por conta do CPA (Clube Piracicabano de Aeromodelismo), e explica que o número de animais cresceu muito nos últimos dois anos. "Primeiro tinha um ou outro, mas eles foram cruzando, os filhotes nascem e ficam aqui, logo já tem cria nova, e assim vai indo", afirmou ele, que disse ter contado 14

O CCZ informou, por meio de sua assessoria de imprensa, que, conforme determinado por lei, não faz recolhimento de animais saudáveis, apenas de animais abandonados em vias públicas, doentes. Porém, entre os projetos realizados pelo Canil, está a realização de castrações e ajuda no tratamento desses animais. Com relação aos animais que estão doentes, a solicitação precisa ser feita via 156. Assim, serão encaminhadas ao CCZ e os profissionais podem tomar as providências necessárias. Até o momento nenhum registro dos casos chegou ao órgão", informou a nota.

INSUFICIENTE

Luiz Jacobino, que tem o aeromodelismo praticado em espaço do aeroporto como hobby, explicou que o diretor do CPA compra comida para os gatos, mas que a ração só é dada aos fins de semana, quando eles frequentam o local. "Durante a semana eles precisam se virar, já vimos eles com



Gatos abandonado no Aeroporto Pedro Morganti são alimentados uma vez por semana



CCZ alega que não pode recolher gatos e cães que vivem no local



Funcionária cuidou desta gatinha que nasceu em um galão de óleo

gatos. Ao chegar ao local, a reportagem constatou a presença de gatos, além de dois cães que, segundo ele, haviam sido abandonados no mesmo dia, na última quinta-feira, dia 28 de junho.

"Eles já soltam lá embaixo (na rampa de entrada) para ninguém enxergar placa de carro ou ver quem é. Sozinhos na estrada, os animais sobem aqui, que tem gente, tem carro, e ficam", explicou uma funcionária do aeroporto que não se identificou. O abandono de animais é crime federal, segundo o artigo 32 da Lei 9.605/98, que prevê pena de três meses a um ano de detenção, além de multa. Segundo ela, sempre que encontram novos animais os funcionários entram em contato com o Centro de Controle de Zoonoses, da prefeitura, para que os recolham, e que o pedido só é atendido no caso dos animais doentes.

ratos na boca, e vira-mexe encontramos penas, então eles pegam passarinhos. Outros funcionários aqui também se viram para cuidar durante a semana porque têm dó", explicou ele.

Uma das funcionárias em questão é Erika Marafon, que ajuda a distribuir a ração comprada pela dona da empresa em que trabalha, que está instalada dentro do aeroporto. "Tem muitos gatos mesmo, e dá muita pena. Eu já levei dois para a minha casa. Na verdade levei quatro, porque uma amiga quis, uma outra também, e meu filho quis a outra. Depois uma delas não quis mais e eu não ia trazer de volta, acabei ficando com dois", contou. "Essa daí — aponta uma fêmea passando ao lado — eu tirei de um galão de óleo, que acho que foi onde a mãe deu cria. Levei, cuidei e trouxe de volta, não podia ficar com mais", lamentou.



Filhote pode ser adotado: sem castração, animais procriam sem controle

O proprietário de um estabelecimento no aeroporto, Beto Gonzalez, explica que a presença dos animais pode gerar problemas. "A gente cuida dos gatos, até adotamos um cachorro, que foi ensinado a não entrar no bar, mas o grande risco é eles irem na pista, é perigoso", afirmou. "Pensamos em colocar uma câmera para pegar os caras que fazem isso. Eles sobem a rampa, espiam se ninguém está olhando e soltam", denunciou.

A gerente Elisabeth Barbieri explica que além de adotar um cachorrinho, o Tunó, nome dado em referência ao nome de uma manobra de avião (tuneaux), também dão ração para os gatos. "Tem que cuidar, não é? Coitadinhos. Mas não dá para cuidar de todos. Eles precisam sair daqui", argumentou.

ORDEM É RECOLHER

Segundo o Daesp (Departamento Aeroviário do Estado de São Paulo), o aeroporto de Piracicaba, a exemplo de todo sítio aeroportuário, é protegido por alambrados para garantir a segurança aeroviária e o patrimônio. "Se constatada a presença de animais domésticos no sítio aeroportuário, o Daesp aciona o Centro de Zoonoses para recolhê-los; pois eles podem trazer riscos ao entrar na área operacional do aeroporto. O Daesp também alerta os concessionários dos hangares e aeroclube para não manter animais soltos nas áreas de segurança. As duas medidas estão sendo reforçadas nesta sexta-feira (29 de junho)", informou o órgão, por meio de sua assessoria de imprensa.



Tunó foi adotado por funcionários de um estabelecimento comercial



Este cão, que aparenta estar doente, foi abandonado na quinta, 28